



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO



UNICAMP



Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

MONITORAMENTO DE VETORES COM A ESTRATÉGIA DE ENCOLEIRAMENTO EM RESERVATÓRIOS CANINO NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS/SP – Dados parciais

**Tania Mara Tomiko Suto¹, Keuryn Alessandra Mira Luz Requena¹, Rosemari Suto²,
Luciana Teramossi Rodrigues Rocha³, Osias Rangel², Katia Denise Saraiva Bresciani⁴,
Susy Mary Perpetuo Sampaio², Lilian Aparecida Colebrusco Rodas²**

¹ Unesp - Faculdade de Medicina Veterinária - Araçatuba, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal

² Instituto Pasteur/Centro de Controle de Doenças/Secretaria Estadual de Saúde

³ Prefeitura Municipal de Mariápolis, São Paulo, SP

⁴ Unesp - Faculdade de Medicina Veterinária – Araçatuba, Departamento de Produção e Saúde Animal
tania.suto@unesp.br

Resumo: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença crônica, sistêmica e complexa. No Brasil o agente etiológico é a *Leishmania (Leishmania) infantum* e a *Lutzomyia longipalpis* a principal espécie vetora, sendo o cão fonte de infecção na área urbana. As ações de controle devem ser integradas para que tenham sustentabilidade. Como estratégia adicional, foi implantado nos municípios prioritários do Estado de São Paulo a utilização em cães, coleiras impregnadas com deltametrina (4%). O objetivo desse estudo foi monitorar essa ferramenta quanto ao impacto na densidade vetorial, organização das atividades pelo município, adesão da população. O município foi dividido em quadrantes e em cada quadrante 24 imóveis por três noites consecutivas mensalmente foram pesquisados através de armadilhas luminosas tipo CDC e por capturadores manuais. Com relação aos flebotomíneos machos verificou-se a presença das manchas no abdômen e identificação da espécie. As fêmeas, foram analisadas a fase de ingurgitamento e presença de ovos. Atividades educativas foram realizadas através de questionários aplicados aos munícipes e profissionais de saúde e reuniões dialógicas. O Inquérito sorológico censitário é anual e realizado pelo município durante o primeiro ciclo de encoleiramento semestral (434 cães), com prevalência canina de 13.36%. Foram capturados 1398 exemplares da espécie *Lutzomyia longipalpis*, sendo 1248 machos com duas pintas e três com uma pinta no abdome, e 146 fêmeas. Das fêmeas 42,5% não tinham se alimentado, 41,0% eram recém alimentadas e 16,5% estavam em fase de digestão, e 63,7% não tinham ovos. Dos resultados das entrevistas com a população, apesar de 69,5% ter cão em casa, NÃO SABIA o que era LV (28.8%), como era transmitida (63,8%), como prevenir o criadouro (69,5%), como prevenir a doença nos cães (67,2%), sintomas no homem (89,3%), sintomas no cão (57,9%), porém 70,2% SABIA que a coleira protegia o cão e 61% achava bom o seu uso. Com relação aos profissionais da saúde, todos conheciam a doença, medidas preventivas, sintomas no cão e humano e a percepção referente ao aceite a população era ótimo (70,6%), bom (23,5%) e regular (5,9%). doença e a dificuldade da população com relação a manutenção da coleira no cão sinalizando outras ações com diferentes abordagens dialógicas. Será dado continuidade nas avaliações entomológica e ênfase no hábito alimentar do vetor nesse segundo ciclo de encoleiramento.

Palavras-chave: Coleira. Deltametrina 4%. Leishmaniose visceral. Atividade educativa.

Financiamento: FESIMA.

Eixo temático: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade.